



Boletim de Resultados PP-2

Março de 2018

PP-2 rende 0,58% em março e bate a meta atuarial

O Plano Petros-2 (PP-2) teve rentabilidade de 0,58% em março, superior à meta atuarial do mês, que era de 0,53%. O resultado foi impulsionado pela valorização da renda fixa (títulos públicos e privados e fundos de renda fixa), que corresponde a 82% dos investimentos do plano e rendeu 0,78%, superando o CDI (0,53%), que é referência para este segmento. No primeiro trimestre do ano, o PP-2 acumula alta de 3,09%, acima da meta do período, que era de 2,03%.

Ainda na renda fixa, a carteira de longo prazo, que reúne majoritariamente títulos públicos, subiu 0,81%, influenciada pela alta de 1,33% dos papéis do governo que têm seu valor marcado a mercado, isto é, estão sujeitos a oscilações constantes de preços. Os títulos com prazos mais longos tiveram resultado negativo, mas como a representatividade é pequena, não houve impacto significativo na carteira. Também contribuíram para o bom desempenho da renda fixa os títulos públicos levados até o vencimento, que valorizaram 0,75%. A carteira de crédito privado obteve retorno de 0,78%, ficando acima da meta

Destaque também para os investimentos estruturados — compostos por Fundos de Investimentos em Participações (FIPs), veículos de investimento em empresas ou projetos de empreendimentos e fundos imobiliários —, que foram os que registraram a maior alta do mês: 6,95%. Foi reflexo da forte valorização do FIP Caixa Barcelona, responsável por quase 80% dos investimentos do segmento. Este FIP investe em IRB Brasil Resseguros, cujas ações tiveram significativa alta em março.

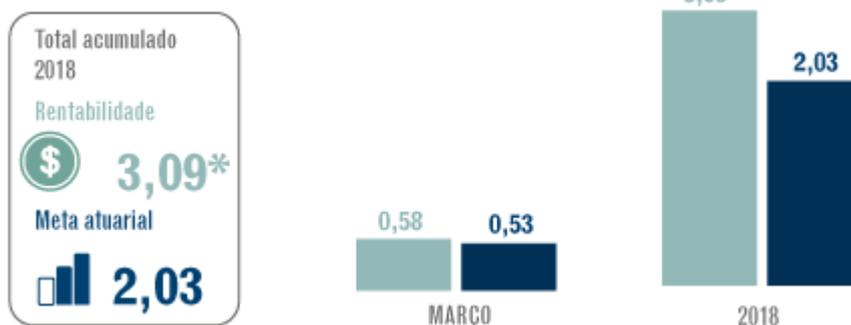
A renda variável (ações negociadas em Bolsa, fundos de ações e participações em empresas), que concentra 10% dos recursos do PP-2, caiu 2,53% em março, num movimento descolado do Ibovespa (0,01%), índice usado como referência. O resultado foi influenciado pela desvalorização de 11,20% da carteira de participações, em função da queda de 23,69% das ações de BRF durante o mês de março. Por outro lado, os investimentos de curto e médio prazos, que reúnem ações de alta liquidez negociadas na Bolsa de Valores e fundos de ações, tiveram alta de 0,35% no mês.

Os imóveis, que correspondem a 2% dos investimentos do PP-2, apresentaram ganho de 1%, em função da rentabilidade obtida com receita de locação. E a carteira de empréstimos aos participantes, onde estão aplicados 4% dos investimentos do plano, avançou 0,98%, também superando a meta de março.

Resultado acumulado no ano

No primeiro trimestre do ano, os investimentos do plano acumularam alta de 3,09%, acima da meta atuarial para o período (2,03%). O melhor resultado foi da renda variável, com valorização de 4,95%, impulsionada pela boa performance da carteira de curto e médio prazos, que subiu 11,74% até março, em linha com o Ibovespa (11,73%). Destaque também para os investimentos estruturados, que tiveram rentabilidade acumulada de 11,26%. Na renda fixa, o crescimento nos três primeiros meses do ano foi de 2,74%, quase o dobro do CDI (1,59%). Já os empréstimos valorizaram 3,13%. Por outro lado, o segmento de imóveis registrou desvalorização de 1,12% no período.

Desempenho do plano X Meta atuarial (%)



*A rentabilidade total do plano é o retorno dos investimentos, descontados outros fatores que interferem no resultado.

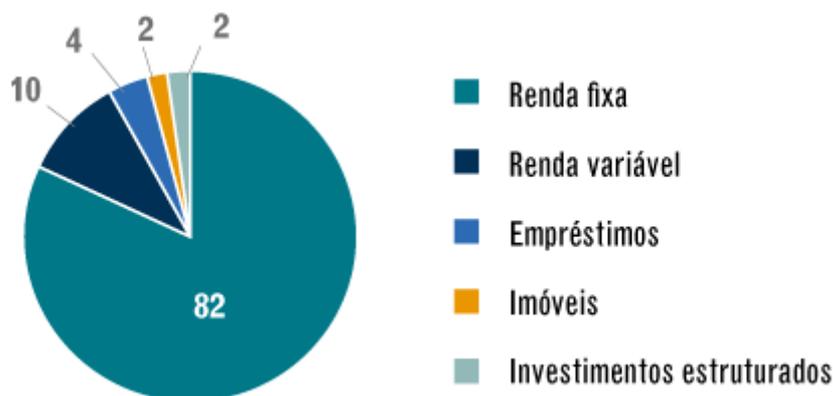
Resultado por segmento (%)

	MARÇO	2018	REFERENCIAIS
Renda fixa	0,78	2,72	
Renda variável	-2,53	4,95	
Empréstimos	0,98	3,13	
Investimentos estruturados	6,95	11,26	
Imóveis	1,00	-1,12	
			MAR
			2018
			CDI
			0,53
			1,59
			Ibovespa
			0,01
			11,73

Resultado por categorias de Renda Fixa e Variável (%)

	MAR	2018		MAR	2018
RENDA FIXA			RENDA VARIÁVEL		
Renda fixa de longo prazo	0,81	2,82	Governança	-11,20	-12,99
Crédito Privado	0,78	2,94	Carteira de Curto e Médio Prazo	0,35	11,74

Composição da carteira do PP-2 (%)



Movimentação do PP-2 em março



- **Patrimônio (ativos):** são todos os investimentos que o plano possui, mais outros recursos que ele tem a receber.
- **Compromissos futuros do plano (passivo):** são os valores comprometidos com os pagamentos de benefícios de todos os participantes, seguindo o que está previsto no regulamento do plano.
- **Equilíbrio técnico:** é basicamente a diferença entre os compromissos futuros e o patrimônio do plano. Sofre variações para mais ou para menos, de acordo com a movimentação desses

compromissos e a rentabilidade dos investimentos. Quando os compromissos futuros ficam maiores que o patrimônio ocorre déficit. Quando a situação é inversa, há superávit.

Saiba mais: O superávit do PP-2 registrou leve avanço, de R\$ 335 milhões, em fevereiro, para R\$ 337 milhões, em março, em função do resultado dos investimentos.